

Percepções sociais acerca da natureza da obesidade e as Crenças no Mundo Justo

Social perceptions regarding the nature of obesity and Beliefs in the Just World

Silvana da Silva Uchoa¹, Luiza Maria Aristides¹, Gabriela Miranda Ribeiro¹, João Gabriel Modesto²

RESUMO: A obesidade é uma condição de etiologia multifatorial complexa, porém, popularmente, sua causa ainda é atrelada à forma com que o indivíduo se comporta, ocasionando preconceito e discriminação. Levando isso em consideração, é possível entender essas crenças populares acerca da natureza da obesidade pelo olhar teórico das Crenças no Mundo Justo (CMJ), ao qual a atribuição de culpa e responsabilização do outro pelo que lhe acontece é o princípio fundamental para retirar do indivíduo a concepção ameaçadora de poder vir a ter o mesmo destino indesejado. Logo, o objetivo principal da presente pesquisa foi analisar a relação entre as crenças acerca da natureza da obesidade e as crenças no mundo justo (CMJ). Participaram 116 indivíduos, que preencheram um formulário online com quatro instrumentos diferentes: crenças sobre as causas da obesidade; CMJ-Pessoal; CMJ-Global; e Medida de Silhueta. Os resultados indicaram uma associação positiva entre a CMJ-Pessoal e as crenças nas causas comportamentais da obesidade. No geral, foi possível inferir que quanto mais as pessoas acreditam ter o que merecem, mais atribuem culpa à pessoa obesa por sua condição, utilizando, assim, o senso de justiça e merecimento para julgar o que acontece com os outros.

Palavras-chave: Obesidade; Preconceito; Crenças no Mundo Justo; Psicologia Social; Percepção Social.

ABSTRACT: Obesity is a condition of complex multifactorial etiology; however, popularly, its cause is still linked to the way the individual behaves, leading to prejudice and discrimination. Taking this into consideration, it is possible to understand these popular beliefs about the nature of obesity through the theoretical lens of Just World Beliefs (JWB), in which attributing blame and holding others responsible for what happens to them is the fundamental principle to remove from the individual the threatening concept of potentially

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB)

² Universidade Estadual de Goiás (UEG)

experiencing the same undesired fate. Therefore, the main objective of the present research was to analyze the relationship between beliefs about the nature of obesity and Just World Beliefs (JWB). A total of 116 individuals participated, filling out an online form with four different instruments: beliefs about the causes of obesity; Personal JWB; Global JWB; and Silhouette Measure. The results indicated a positive association between Personal JWB and beliefs in the behavioral causes of obesity. Overall, it was possible to infer that the more people believe they get what they deserve, the more they attribute blame to the obese person for their condition, thus using a sense of justice and deservingness to judge what happens to others.

Keywords: Obesity; Prejudice; Just World Beliefs; Social Psychology; Social Perception.

Introdução

O preconceito é um fenômeno caracterizado como atitudes hostis direcionadas a indivíduos, por pertencerem a um determinado grupo social, podendo levar a comportamentos discriminatórios (Lima, 2020; Allport, 1954). Diversas crenças estão na base do preconceito (Lima & Pereira, 2004; Krüger, 2013; Pereira et al., 2016). Estudos anteriores (Menezes et al., 2021) apontam que crenças podem legitimar o preconceito contra pessoas acima do peso ou obesas, gerando culpabilização do indivíduo por seu estado físico. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou verificar a relação entre as crenças acerca da natureza da obesidade e as crenças no mundo justo (CMJ).

A obesidade consiste no acúmulo excessivo de gordura no corpo, de modo a representar riscos para a saúde pela possibilidade de causar complicações secundárias, como hipertensão, problemas cardiovasculares, diabetes tipo 2, tipos de cânceres, Alzheimer, depressão, entre outras complicações (Avgerinos et al., 2019; Bluher, 2019; Gadde et al., 2018). Atualmente, 56,8% da população brasileira apresenta excesso de peso, englobando pessoas acima do peso e em estado de obesidade (Rocha, 2023). Tal dado é preocupante, visto que pode desencadear prejuízos significativos à qualidade de vida dos indivíduos.

Vale ressaltar que a obesidade possui caráter etiológico multicausal. Ou seja, seu desenvolvimento e manutenção pode ocorrer por diversos fatores, englobando aspectos de cunho orgânico, como as influências genéticas, disfunções endócrinas, hormonais, metabólicas, entre outras (Bluher, 2019; Lin & Li, 2021; Salve, 2006). Outro fator que pode influenciar o desenvolvimento e manutenção da obesidade é um estilo de vida com comportamentos menos saudáveis, que inclui ingestão excessiva de alimentos calóricos, baixa frequência ou inexistência da prática de exercícios físicos e poucas horas de sono (Silva et al., 2023; Streb et al., 2020).

Estudos anteriores (Casselli et al., 2021; Campos et al., 2020; Fonseca, 2021) indicam que, do ponto de vista psíquico, o estado emocional da pessoa influencia em sua estrutura física. Vivenciar sentimentos ruins pode desencadear hábitos alimentares compulsivos como uma forma de encontrar prazer e satisfação, por exemplo. Desse modo, entende-se que o estresse cotidiano, a ansiedade e os transtornos psicológicos (e.g. depressão) têm potencial para modelar o comportamento alimentar do indivíduo.

Os fatores socioeconômicos e culturais também atuam na etiologia da obesidade, pois os hábitos das pessoas (i. e., alimentação e exercício físico) são profundamente influenciados pelo ambiente e contexto ao qual estão inseridas (Cunha & Cavalcante, 2022). É evidente que atualmente existe um ritmo de trabalho acelerado. No Brasil, as pessoas trabalham, em média, 37,7 horas semanais (BBC News Mundo, 2023). Isso faz com que alimentos ultraprocessados, com baixo valor nutricional, sejam geralmente preferíveis pelo seu preparo simples e rápido, economizando tempo (Fonseca, 2021; Lin & Li, 2021; Fagundes, 2019). Nesse sentido, pode-se considerar a falta de tempo um dos empecilhos para a prática de exercícios físicos (Joseph et al., 2019; Garber, 2019).

Além de que, por um lado, é possível perceber que uma parte dos alimentos considerados saudáveis (e.g. biscoitos integrais, frutas secas e barras de cereais), geralmente,

possuem valor financeiro superior em comparação aos ultraprocessados (Fagundes, 2019; Popkin & Ng, 2022; Mui et al., 2019). Desse modo, a renda pode ser um dos fatores para o desenvolvimento e manutenção da obesidade. Estudos mostram que pessoas de baixa renda possuem dificuldades no acesso à prática de exercícios físicos e tendem a consumir mais alimentos de baixo valor nutricional (Nicolaidis, 2019). Por outro lado, alguns alimentos nutritivos (e.g. arroz, feijão e frutas) possuem um valor mais acessível (Fagundes, 2019). Desse modo, para além do preço dos alimentos, há também pouco conhecimento nutricional das pessoas, o que leva a optarem por uma alimentação pouco nutritiva (Akkartal & Gezer, 2020; Keay et al., 2018).

Apesar da multifatorialidade da obesidade, Menezes (2022) chama atenção para o fato de existir um entendimento social focado nos comportamentos que levam à obesidade. Isso faz com que exista uma percepção estereotipada sobre o indivíduo obeso, como se apenas suas atitudes facilitassem tal condição de saúde. Como evidencia Rubino et al. (2020), pessoas obesas estão sujeitas à discriminação, porque existem crenças preconceituosas que relacionam a obesidade a uma escolha pessoal, logo, o peso pode ser controlado por decisões individuais, responsabilizando de forma exclusiva a pessoa por sua condição física.

O estudo de Justo et al. (2020) objetivou mapear a forma que a obesidade é socialmente representada e categorizada. No que tange à percepção social acerca da origem da obesidade, foi possível identificar a ênfase dada às crenças comportamentais, em que o próprio indivíduo é responsabilizado por sua condição, indicando que atribuem a causa da obesidade aos comportamentos alimentares inadequados e até à falta de cuidado da pessoa com o próprio corpo.

Ademais, entende-se que tais crenças impactam diversos contextos, por exemplo, ambientes médicos que reproduzem gordofobia. Nesses ambientes, em que, profissionais da saúde associam pessoas obesas a estereótipos negativos (i. e., preguiçosa e descontrolada) e

emoções negativas (i.e., nojo ou medo), pode ser que ocorra o processo de infra-humanização, que significa “perceber o outro como menos humano” (Lima, 2020, p. 22). Nesse sentido, o preconceito faz com que pessoas obesas acabem não procurando atendimento, por receio da qualidade do acesso a serviços de saúde e atitudes negativas dos profissionais, que reproduzem violências durante o processo de emagrecimento (Puhl & Heuer, 2009). Entende-se, então, a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que reduzam esse preconceito e suas consequências, dado que torna as pessoas obesas um grupo socialmente vulnerável (Menezes et al., 2021).

Diferentes teorias buscam explicar os papéis das crenças em contextos sociais. Na presente pesquisa, será dado foco a Teoria do Mundo Justo (Lerner, 1980), isso se deve a estudos que indicam que as crenças do mundo justo (CMJ) desempenham um papel de legitimador da discriminação (Nunes et al., 2013), culpabilizando as vítimas pelas situações de injustiça. Nesse sentido, a Teoria do Mundo Justo (Lerner, 1980) tem como pressuposto que os indivíduos têm a necessidade de acreditar em um mundo ordenado, logo, “as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm” (Modesto et al., 2017, p. 2).

As crenças no mundo justo possuem três funções adaptativas, sendo elas: (i) dotar de confiança os indivíduos; (ii) função de assimilação de injustiças e (iii) função de proteção da saúde mental (Leal et al., 2023). Considerando isso, a CMJ também pode se relacionar com comportamentos pró-sociais (Guo et al., 2022), quando sujeitos se sentem encorajados a seguir as normas sociais, pois, ao reconhecer que é tratado de forma justa, o indivíduo tende a agir de forma justa, sendo um modo de antecipar recompensas.

Desse modo, a CMJ retrata crenças sobre justiça de maneira pessoal (CMJ-Pessoal) e crenças sobre justiça em relação ao outro e ao mundo de forma geral (CMJ-Global). A CMJ-Pessoal engloba as crenças de justiça autorreferentes, em que, o sujeito julga ser tratado de forma justa em relação aos acontecimentos da própria vida. Nesse sentido, a CMJ-Pessoal se

relaciona positivamente com aspectos da saúde mental, como autoestima e bem-estar (Dalbert, 1999), satisfação com a vida e a vivências emocionais positivas (Lipkus et al., 1996). Além disso, tem relação com atitudes pró-sociais, como empatia, altruísmo e benevolência (Guo et al., 2022; Bartholomaeus & Strelan, 2019).

Por outro lado, a CMJ-Global envolve o julgamento direcionado ao outro, ou seja, se o indivíduo acha que as pessoas recebem o que merecem e se estão sendo tratadas de forma justa. Esse construto tem, tradicionalmente, se relacionado com atitudes sociais negativas e pouco altruístas, como atos de discriminação, exclusão e culpabilização de idosos, descaso e estigmatização de pessoas em situação de pobreza, culpabilização de vítimas (Bègue & Bastounis, 2003; Bègue et al., 2008; Correia, 2000; Dalbert, 1999), entre outros.

Logo, a CMJ está relacionada a vários processos de injustiça social, como demonstrado no estudo de Linhares et al. (2022). Os autores investigaram a discriminação de homens homossexuais e heterossexuais com VIH-SIDA (vírus da imunodeficiência humana), e a relação da CMJ no processo de responsabilização da vítima pelo seu sofrimento. Quando comparado a orientação sexual da vítima, os resultados mostraram que houve maior responsabilização de homens homossexuais com VIH-SIDA do que homens heterossexuais. Assim como, aqueles que mais endossaram a CMJ responsabilizaram mais os homens homossexuais pelo seu sofrimento. Esses resultados apontam para o papel da CMJ, que em momentos que os sujeitos se sentem ameaçados, também são motivados a restabelecer psicologicamente seu senso de justiça, mesmo que favoreçam processos de responsabilização da vítima.

Evidências semelhantes foram encontradas no estudo de Ebnetter et al. (2011), no qual se buscou analisar a relação entre a CMJ e a obesidade. Os resultados indicam que houve uma relação significativa entre o endosso da CMJ e a estigmatização da obesidade. Ou seja, quanto maior o endosso à CMJ, maior foi a percepção e/ou crença de que pessoas obesas não

possuem autocontrole e autodisciplina. Dessa forma, se atribui culpa e responsabilidade por sua condição de saúde. Por outro lado, quando a obesidade era atribuída a causas biológicas, a estigmatização era menor. O autor ressalta a necessidade de conscientização acerca da responsabilidade coletiva da obesidade, visto que não é uma condição de controle unicamente individual, mas de aspectos sociais.

Diante do exposto, torna-se válido discutir e ampliar os conhecimentos acerca da multifatorialidade e da complexidade da obesidade, além das percepções sociais acerca de diversos fatores (origem/causa; entre outros) dessa condição, para que estudos posteriores possam abordar formas de conscientização e minimização do sofrimento desses indivíduos. Feitas essas considerações, o objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre as crenças acerca da natureza da obesidade e as crenças no mundo justo (CMJ).

Método

Participantes

O estudo obteve 116 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (83,6%) com idade variando de 18 a 74 anos ($M = 30,62$, $DP = 10,84$). A maior parcela dos participantes declarou-se branco (55,2%), seguido por pardo (40,5%). Os participantes distribuíram-se em diferentes estados, com a maioria sendo do Distrito Federal (81,9%), seguido por Goiás (5,2%) e Bahia (5,2%). O posicionamento político variou de esquerda à direita, com maior parcela da amostra sendo de esquerda (25,9%), seguido de centro (24,1%), direita (24,1%), centro-esquerda (19%) e centro-direita (6,9%). A renda oscilou de menos de um salário mínimo (29,3%) a entre 21 e 34 salários mínimos (4,3%), sendo que a maior parte da amostra recebe entre 1 e 3 salários mínimos (31%). Daqueles participantes que declararam ter alguma religião, a maioria se declarou católico (30,2%), seguido por evangélicos tradicionais, pentecostal e neopentecostal (28,4%). A escolaridade variou de Fundamental Incompleto a Superior Incompleto, sendo que a maioria possui Superior Incompleto (27,6%).

Instrumentos

Crenças sobre as causas da obesidade

Para avaliar a percepção das pessoas em relação às causas da obesidade, foi construído uma escala contendo 16 itens. A escala foi dividida em quatro dimensões, estas são: psicológica, biológica, comportamental e socioeconômico/cultural. Cada dimensão agrupa de três a quatro itens com relação semântica entre si, ou seja, que contém a mesma temática. A dimensão psicológica engloba os itens 1 ao 4 ($\alpha = 0,85$), a título de exemplo: “Acredito que o sofrimento psíquico explica a obesidade”. A dimensão biológica compõe-se dos itens 5, 6 e 7 ($\alpha = 0,68$), tendo como exemplo: “Acredito que distúrbios hormonais são a causa da obesidade”. A dimensão comportamental contém os itens 8 ao 11 ($\alpha = 0,80$), por exemplo: “Acredito que a ingestão de alimentos calóricos causa a obesidade”. E a dimensão socioeconômico/cultural abrange os itens 12 ao 14 ($\alpha = 0,69$), como exemplo: “Acredito que o alto custo financeiro para ter um estilo de vida saudável causa a obesidade”. Os participantes responderam uma escala Likert, sendo ela: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem Discordo/Nem Concordo; 4 - Concordo; e 5 - Concordo Totalmente.

CMJ-Pessoal

Foi utilizada a versão traduzida em português, adaptada por Modesto et al. (2017), da Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo desenvolvida por Dalbert (1999), a medida é composta por sete itens que deve ser respondida numa escala intervalar de 1 a 5, sendo 1 - Discordo Totalmente e 5 - Concordo Totalmente. A escala apresentou índices satisfatórios de consistência interna no presente estudo, com alfa de Cronbach de 0,88.

CMJ-Global

Foi utilizada a versão traduzida em português, adaptada por Gouveia et al. (2010), da Escala Global de Crenças no Mundo Justo desenvolvida por Lipkus et al. (1996), a medida possui sete itens que devem ser respondidos numa escala intervalar de 1 a 5, sendo 1 -

Discordo Totalmente e 5 - Concordo Totalmente. A escala apresentou índices satisfatórios de consistência interna na presente pesquisa, com alfa de Cronbach de 0,85.

Medida de Silhueta

Foi utilizada a escala Stunkard, desenvolvida por Stunkard et al. (1983), com objetivo de investigar o perfil corporal dos participantes. A escala consiste em nove silhuetas, de homens e mulheres, variando de um corpo com baixo percentual de gordura para um corpo com alto percentual de gordura. Os participantes responderam numa escala de nove pontos, cada um representando uma silhueta exposta, em que foi requerido que, tendo como referência seu próprio corpo, selecionassem a imagem corporal que mais os representasse.

Dados sociodemográficos

Para obter informações acerca dos participantes foi utilizado um questionário sociodemográfico, composto por questões acerca da idade, gênero, etnia/raça, estado, posicionamento político, renda, religião, escolaridade. Além de quatro perguntas relacionadas ao peso das pessoas, formuladas pelas pesquisadoras, por exemplo: “Atualmente, você se considera uma pessoa acima do peso?”

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online. A divulgação foi realizada através de redes sociais. A priori, quando os respondentes abriram o formulário, leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitaram participar da pesquisa - concordando com as informações presentes no TCLE e confirmando ter ou ser maior de 18 anos. Logo após, responderam aos sete itens que compõem a Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo. Depois, responderam aos sete itens da Escala Global de Crença no Mundo Justo. Em seguida, responderam aos dezesseis itens da Escala de Crenças sobre as causas da obesidade. Por último, responderam a um questionário sociodemográfico e questões acerca de seu peso e imagem corporal.

Procedimento de análise de dados

Os dados foram analisados por meio do software Statistical Pacckage for the Social Science (SPSS) versão 20.0. Foram realizados testes de correlação de Pearson para analisar a relação entre todas as variáveis do estudo

Resultados

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre as crenças acerca da natureza da obesidade e as crenças no mundo justo (CMJ). Para isso, foi realizado o teste de correlação de Pearson e os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1

Teste de correlação de Pearson entre as variáveis intervalares.

	Psicológica	Biológica	Comportamental	Cultural	CMJ- P	CMJ- G	Silhueta	Id Pol.	Renda	Ensino	Idade
Psicológica	–										
Biológica	0,33**	–									
Comportamental	0,21*	0,06	–								
Cultural	0,12	0,21*	0,12	–							
CMJ-Pessoal	0,13	-0,17	0,44**	-0,002	–						
CMJ-Global	0,01	0,01	0,11	-0,13	0,27**	–					
Silhueta	0,25**	0,01	-0,16	0,15	-0,02	-0,17	–				
Id Política	0,08	-0,08	0,35**	0,07	0,41**	-0,07	-0,06	–			
Renda	-0,20*	0,09	-0,11	-0,15	-0,20*	0,20*	0,01	-	–		
								0,29**			
Ensino	-0,13	0,03	-0,02	-0,12	-0,18*	0,02	0,07	-	0,52**	–	
								0,27**			
Idade	0,09	-0,14	-0,14	-0,09	0,09	-0,23*	0,23*	0,004	-0,07	-0,04	–

Nota. ** < 0,001; * < 0,05

Fonte. Os autores

A dimensão psicológica se relacionou positivamente com a identificação corporal, indicando que quanto maior a pessoa indica sua própria silhueta, na Escala de Stunkard (1983), mais a pessoa utiliza de crenças psicológicas para explicar as origens da obesidade. Identificou-se, também, uma relação negativa entre a dimensão psicológica e a renda dos participantes, isto significa que, quanto maior a renda, menos as pessoas usam explicações de natureza psicológica para as causas da obesidade. Não houve relação significativa entre a dimensão psicológica e os construtos da escala de CMJ - pessoal e global -, identidade política, escolaridade e idade.

Foi possível observar uma relação entre as explicações de natureza comportamental e a CMJ-Pessoal, indicando que quanto maiores valores na Escala Pessoal de Crenças no Mundo Justo, maior é a crença das pessoas em explicações de natureza comportamental às causas da obesidade. Houve também relação com identidade política, ou seja, quanto mais à direita mais as pessoas fazem explicações comportamentais em relação à natureza da obesidade. A CMJ-Global, identificação corporal, renda, escolaridade e idade não apresentaram relação significativa com a dimensão comportamental.

Entretanto, em relação às explicações que compõem a dimensão biológica, não foram encontradas relações com as variáveis analisadas, ambos os construtos da escala de CMJ - pessoal e global -, identificação corporal, identificação política, renda, escolaridade e idade. O mesmo resultado se deu para a dimensão socioeconômica/cultural.

Discussão

Tendo em vista a existência de práticas preconceituosas relacionadas à obesidade que perpassam diversos contextos sociais, e a possibilidade do uso das crenças do mundo justo (CMJ) (Lerner, 1980) para entender as percepções que estão na base desse preconceito, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre as crenças acerca da natureza da obesidade e as crenças no mundo justo (CMJ).

Sobre a relação entre CMJ e crenças sobre obesidade, apenas a CMJ pessoal apresentou relação significativa com as crenças comportamentais, ao passo que os dados apontaram que quanto maior o endosso às crenças pessoais no mundo justo maior é a crença de que o estado físico e peso atual das pessoas obesas são consequências de seus comportamentos, o que contribui para a prática de atitudes negativas e, muitas vezes, preconceituosas a esse grupo social.

Esse efeito encontrado entre a CMJ-Pessoal e a dimensão comportamental sugere que os participantes utilizaram a si mesmos como referência para julgar o que acontece com as outras pessoas. Isto é, utilizaram o senso de justiça e merecimento pessoal para determinar se os outros merecem aquilo que recebem. Logo, quanto mais os participantes consideram ser tratados de forma justa, tendo o equivalente a seus comportamentos e condutas, mais aferiram que pessoas obesas também são merecedoras de sua condição, através do engajamento em comportamentos desadaptativos que as levaram a esta condição.

Vale ressaltar que tal resultado é atípico, já que, tradicionalmente, a CMJ-Pessoal tem mostrado estar positivamente relacionada a atitudes pró-sociais (Guo et al., 2022; Bartholomaeus & Strelan, 2019), enquanto a CMJ-Global mostrou-se estar positivamente associada a atitudes sociais negativas e pouco altruístas (Bègue et al., 2008; Correia, 2000; Dalbert, 1999). Dessa forma, pode-se supor que o resultado encontrado na presente pesquisa indica que os construtos da CMJ se comportam de uma forma diferente no contexto brasileiro, visto que esse efeito também ocorreu no estudo de Oliveira e Modesto (2021), com amostra exclusivamente brasileira, ao qual foi identificada uma associação positiva entre a CMJ-Pessoal e as atitudes direcionadas às pessoas em situação de cárcere. Nesse sentido, existem indícios que maior endosso à CMJ-Pessoal se correlaciona com atitudes negativas direcionadas a grupos, no contexto brasileiro.

Para além do efeito da CMJ, em caráter exploratório, analisou-se também o papel de variáveis sociodemográficas. Verificou-se que quanto mais à direita no espectro político, mais as pessoas fazem explicações comportamentais em relação à natureza da obesidade. Considerando as características atribuídas a esses dois grupos ideológicos, esquerda e direita, entende-se que são essencialmente embasados em princípios distintos. A direita está mais pautada no apego às tradições, patriotismo, conservadorismo, autoritarismo, “santidade” (no sentido de não se contaminar espiritualmente e/ou moralmente); enquanto a esquerda baseia-se em ideais de abertura para mudanças, menos apego às tradições, busca por justiça, igualdade, equidade, liberdade e cuidado com o outro (Filho & Modesto, 2019).

Sendo assim, é compreensível que quanto mais as pessoas adotam uma postura política à esquerda, por estarem associadas a senso de justiça e respeito ao próximo, menos utilizem de fatores comportamentais para explicar a obesidade, que levam, em muitas situações, à ocorrência de injustiças sociais, como o preconceito e a discriminação contra pessoas obesas. Tal resultado corrobora com o estudo de Crandall (1994), ao qual foi identificada uma correlação entre as ideologias conservadoras e autoritárias e atitudes negativas contra pessoas obesas, concebendo que elas merecem sua condição, assim como ocorre no racismo, sexismo e antissemitismo.

Em relação à dimensão psicológica, identificou-se que quanto maior a pessoa indicou sua própria silhueta na escala de Stunkard et al. (1983), maior foi o endosso às crenças psicológicas para a origem da obesidade. Tal resultado é congruente com a pesquisa de Justo et al. (2020), que dividiu os participantes da pesquisa em dois grupos: com excesso de peso e sem excesso de peso. Interessante identificar que a origem comportamental foi mais frequentemente mencionada pelas pessoas “sem excesso de peso”. Por outro lado, crenças ligadas a origens de base psicológica e emocional foram com mais frequência mencionadas pelos participantes “com excesso de peso”, assim como no presente estudo.

O fato de as crenças em explicações psicológicas ligadas às causas da obesidade não obterem relação significativa com as crenças no mundo justo, pode ser entendido a partir da concepção de que o indivíduo, quando vivenciando estados emocionais indesejados, tem pouco controle sobre o próprio comportamento alimentar, visto que este se apresenta de maneira exacerbada como uma forma impulsiva de reagir ou fugir dessas emoções negativas (Biagio et al., 2020), numa tentativa de adquirir prazer. Logo, há falta de poder volitivo e/ou controle da pessoa sobre o próprio corpo, o que caminha de encontro com as crenças no mundo justo, que entendem que a pessoa possui controle sobre seu comportamento e merece suas consequências. À vista disto, é possível entender que não há relação entre essas variáveis, considerando que um fenômeno (CMJ) possui características e especificidades que divergem das noções do outro (dimensão psicológica).

Discutindo acerca das dimensões biológica e cultural/socioeconômica, quando se considera a culpabilização da vítima, entende-se que esse processo está intimamente ligado ao comportamento do outro indivíduo, pois é muito mais viável culpabilizar a pessoa por aquilo que é diretamente controlado por ela, no caso, seus comportamentos. Entretanto, quando se declara acerca de fatores incontrolláveis pela pessoa e que venham a influenciar seu estado, é nítido que haja uma diminuição na atribuição de culpa, gerando até sentimentos mais positivos em relação ao outro (Joslyn & Haider, 2019).

Dessa forma, é possível entender o porquê das dimensões biológica, cultural/socioeconômica e psicológica não apresentarem relação estatisticamente significativas com as crenças no mundo justo. Essas dimensões englobam explicações para a obesidade que não são possíveis de serem diretamente controláveis pelo indivíduo e, caso houvesse um reconhecimento desses fatores, também seria uma forma de reconhecer o mundo como um lugar imprevisível e não ordenado.

Ademais, a presente pesquisa apresenta algumas limitações, como a não variabilidade da amostra, que concentrou majoritariamente indivíduos do sexo feminino, o que faz com que seja evidenciada a maioria da percepção social de mulheres acerca do fenômeno. Além de que a escala de crenças sobre as causas da obesidade, utilizada para avaliar a percepção das pessoas em relação às causas da obesidade, não foi submetida a um processo de validação anterior.

Recomenda-se que em futuras pesquisas a amostra seja mais representativa, alcançando equilíbrio satisfatório em relação ao gênero dos participantes, tendo cuidado em generalizar os dados e utilizando instrumentos validados. Outra indicação para futuras pesquisas é explorar a CMJ-Pessoal na sociedade brasileira, no intuito de entender se, nesse contexto cultural específico, essa dimensão também está atrelada à culpabilização da vítima e ao preconceito, visto que esse efeito foi encontrado na presente pesquisa e na de Oliveira e Modesto (2021), contrariando o efeito encontrado em pesquisas internacionais (Guo et al., 2022; Bartholomaeus & Strelan, 2019). Além disso, indivíduos com alta renda apresentaram um maior endosso da CMJ-Global, ao passo que, também apresentaram menos explicações psicológicas para a etiologia da obesidade, tal relação pode ser melhor explorada em pesquisas futuras.

Entretanto, é importante salientar que este estudo traz implicações importantes para a Psicologia Social. Popularmente, há uma extensa propagação de informações focadas apenas nos aspectos comportamentais quando se discute as causas da obesidade, como a má alimentação e o sedentarismo (Menezes et al., 2021). Nesse sentido, a presente pesquisa possui contribuições para compreender a percepção social acerca da multifatorialidade da obesidade, visto que é um tema de baixa exploração no contexto brasileiro. Além disso, compreender como tais fenômenos são considerados socialmente pode auxiliar em

intervenções práticas que visem reduzir a estigmatização, preconceito e discriminação contra pessoas obesas.

Referências

- Akkartal, Ş., & Gezer, C. (2020). Is nutrition knowledge related to diet quality and obesity? *Ecology of food and nutrition*, 59(2), 119-129.
<https://doi.org/10.1080/03670244.2019.1675654>
- Avgerinos, K. I., Spyrou, N., Mantzoros, C. S., & Dalamaga, M. (2019). Obesity and cancer risk: Emerging biological mechanisms and perspectives. *Metabolism*, 92, 121-135. <https://doi.org/10.1016/j.metabol.2018.11.001>
- Bartholomaeus, J., & Strelan, P. (2019). The adaptive, approach-oriented correlates of belief in a just world for the self: A review of the research. *Personality and Individual Differences*, 151, 109485. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.06.028>
- BBC News Mundo. (2023, 11 de abril). *Chile reduz jornada semanal para 40h: quanto se trabalha no Brasil e no resto do mundo?* BBC News Brasil.
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1y59v4g5ko>
- Bègue, L., & Bastounis, M. (2003). Two spheres of belief in justice: Extensive support for the bidimensional model of belief in a just world. *Journal of personality*, 71(3), 435-463. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.7103007>
- Bègue, L., Charmoillaux, M., Cochet, J., Cury, C., & Suremain, F. (2008). Altruistic behavior and the bidimensional just world belief. *The American journal of psychology*, 121(1), 47-56. <https://doi.org/10.2307/20445443>
- Biagio, L. D., Moreira, P., & Amaral, C. K. (2020). Comportamento alimentar em obesos e sua correlação com o tratamento nutricional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69, 171-178. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000280>
- Blüher, M. (2019). Obesity: global epidemiology and pathogenesis. *Nature Reviews Endocrinology*, 15(5), 288-298. <https://doi.org/10.1038/s41574-019-0176-8>

- Campos, L. S., Leonel, C. F. S., & Gutierrez, D. M. D. (2020). Relação entre estresse e obesidade: uma revisão narrativa. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 22(16), 1-15.
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/8255>
- Casselli, D. D. N., Silva, E. S. M., Figueira, G. M., Demarchi, M. E., & Souza, J. C. (2021). Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. *Research, Society and Development*, 10(1), e16210111489-e16210111489. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11489>
- Correia, I. F. (2000). A teoria da crença no mundo justo e a vitimização secundária: Estudos empíricos e desenvolvimentos teóricos. *Psicologia*, 14(2), 251-283.
<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v14i2.514>
- Crandall, C. S. (1994). Prejudice against fat people: ideology and self-interest. *Journal of personality and social psychology*, 66(5), 882. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.66.5.882>
- Crawford, J. T., & Brandt, M. J. (2020). Ideological (a) symmetries in prejudice and intergroup bias. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 34, 40-45.
<https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2019.11.007>
- Cunha, N. V. S., & Cavalcante, I. K. S. (2022). A mídia e os padrões alimentares na infância. *Research, Society and Development*, 11(8), e13811830530-e13811830530. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30530>
- Dalbert, C. (1999). The world is more just for me than generally: About the personal belief in a just world scale's validity. *Social justice research*, 12, 79-98.
<https://doi.org/10.1023/A:1022091609047>

- Denicol, K. A. (2023). Crença no Mundo Justo: Compreensão e repercussões. *Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul*, 1(93), 313-340.
<https://www.revistadomprs.org.br/index.php/amprs/article/view/318>
- Ebnetter, D. S., Latner, J. D., & O'Brien, K. S. (2011). Just world beliefs, causal beliefs, and acquaintance: Associations with stigma toward eating disorders and obesity. *Personality and Individual Differences*, 51(5), 618-622.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.05.029>
- Fagundes, G. P. (2019). *Custo e tempo como obstáculos para uma alimentação adequada e saudável*. <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/6400>
- Faria, M. R. G. V. (2007). *Crença no mundo justo, AIDS e câncer de pulmão: orientação sexual e responsabilização individual*.
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1963>
- Filho, M. G., & Modesto, J. G. (2019). Morality, activism and radicalism in the brazilian left and the brazilian right. *Trends in Psychology*, 27, 763-777.
<https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>
- Fonseca, B. S. S. (2021). *Nutrição comportamental e obesidade: uma revisão integrativa*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14365>
- Gadde, K. M., Martin, C. K., Berthoud, H. R., & Heymsfield, S. B. (2018). Obesity: pathophysiology and management. *Journal of the American College of Cardiology*, 71(1), 69-84. <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2017.11.011>
- Garber, C. E. (2019). The health benefits of exercise in overweight and obese patients. *Current sports medicine reports*, 18(8), 287-291.
<https://doi.org/10.1249/JSR.00000000000000619>
- Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., de Miranda Coelho, J. A. P., Maynard, V. A. P., & dos Santos Mendonça, T. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência

- interna da Escala Global de Crenças no Mundo Justo–GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v14i1.12687>
- Guo, Y., Chen, X., Ma, J., Li, Y., & Hommey, C. (2022). How belief in a just world leads to prosocial behaviours: The role of communal orientation. *Personality and Individual Differences*, 195. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111642>
- Joseph, P. L., Bonsignore, A., Kunkel, G. F., Grace, S. L., Sockalingam, S., & Oh, P. (2019). Benefits and barriers to exercise among individuals with class III obesity. *American journal of health behavior*, 43(6), 1136-1147. <https://doi.org/10.5993/AJHB.43.6.11>
- Joslyn, M. R., & Haider-Markel, D. P. (2019). Perceived causes of obesity, emotions, and attitudes about Discrimination Policy. *Social Science & Medicine*, 223, 97-103. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.01.019>
- Justo, A. M., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2020). Obesidade, representações e categorização social. *Barbarói*, 56, 164-188. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.14752>
- Keay, T., Larson, T., & Herrera, C. (2018). Relationship between nutrition knowledge and obesity in southern California adults. *Loma Linda University Research Reports*. 16. <https://scholarsrepository.llu.edu/rr/16>
- Krüger, H. (2013). Ideologias, sistemas de crenças e atitudes. *Psicologia social: temas e teorias*, 261-308. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4364199&forceview=1>
- Lima, M. E. O., & Pereira, M. E. (2004). Esteriótipos, preconceito e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas. EDUFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32112>

Lima, M. E. O. (2020). *Psicologia social do preconceito e do racismo*. Editora Blucher.

<https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555500127/completo.pdf>

Lin, X., & Li, H. (2021). Obesity: epidemiology, pathophysiology, and therapeutics.

Frontiers in endocrinology, 12. <https://doi.org/10.3389/fendo.2021.706978>

Linhares, L. V., Torres, A. R. R., Pereira, C. R. (2022). Live by the sword, die by the

sword: Measuring belief in a just world with popular sayings. *Personality and*

Individual Differences, 195, 111673. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111673>

Lipkusa, I. M., Dalbert, C., & Siegler, I. C. (1996). The importance of distinguishing the

belief in a just world for self versus for others: Implications for psychological

well-being. *Personality and social psychology bulletin*, 22(7), 666-677.

<https://doi.org/10.1177/0146167296227002>

Lopes, A. F., & Mendonça, É. S. (2016). Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes

na sociedade contemporânea. *Revista Subjetividades*, 16(2), 20-33.

<https://doi.org/10.5020/23590777.16.2.20-33>

Menezes, T. S. B. (2022). Modelo explicativo do preconceito contra pessoas gordas.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26001>

Menezes, T. S. B., Maciel, S. C., Faro, A., Silva, L. L., & Dias, C. C. V. (2021).

Representação social da obesidade: análise com estudantes do ensino médio e

universitários. *Ciencias Psicológicas*, 15(1).

<https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2388>

Modesto, J. G., Figueredo, V., Gama, G., Rodrigues, M., & Pilati, R. (2017). Escala

pessoal de crenças no mundo justo: adaptação e evidências de validade. *Psico-*

USF, 22, 13-22. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220102>

Mui, Y., Ballard, E., Lopatin, E., Thornton, R. L. J., Porter, K. M. P., & Gittelsohn, J.

(2019). A community-based system dynamics approach suggests solutions for

- improving healthy food access in a low-income urban environment. *Plos one*, 14(5), e0216985. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216985>
- Nicolaidis, S. (2019). Environment and obesity. *Metabolism*, 100, 153942. <https://doi.org/10.1016/j.metabol.2019.07.006>
- Oliveira, T. A., & Modesto, J. G. (2021). “Presidiários têm o que merecem?”: Crenças no mundo justo e atitude frente às pessoas em cárcere. *Interação em Psicologia*, 25(3). <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.71184>
- Pereira, A., Pereira, C. R., & Monteiro, M. B. (2016). Normative pressure to reduce prejudice against homosexuals: The buffering role of beliefs about the nature of homosexuality. *Personality and Individual Differences*, 96, 88-99. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.02.04>
- Popkin, B. M., & Ng, S. W. (2022). The nutrition transition to a stage of high obesity and noncommunicable disease prevalence dominated by ultra-processed foods is not inevitable. *Obesity Reviews*, 23(1), e13366. <https://doi.org/10.1111/obr.13366>
- Puhl, R. M., & Heuer, C. A. (2009). The stigma of obesity: a review and update. *Obesity*, 17(5), 941. <http://doi.org/10.1038/oby.2008.636>
- Rocha, L. (2023, 29 de junho). *Obesidade entre jovens de 18 e 24 anos cresce no Brasil, aponta levantamento*.
- Rubino, F., Puhl, R. M., Cummings, D. E., Eckel, R. H., Ryan, D. H., Mechanick, J. I., Nadglowski, J., Salas, X. R., Schauer, P. R., Twenefour, D., Apovian, C. M., Aronne, L. J., Batterham, R. L., Berthoud, H. R., Boza, C., Busetto, L., Dicker, D., Groot, M. D., Eisenberg, D., ... & Dixon, J. B. (2020). Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. *Nature medicine*, 26(4), 485-497. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0803-x>

- Salve, M. G. C. (2006). Obesidade e peso corporal: riscos e consequências. *Movimento & Percepção*, 6(8), 29-48.
- Scholz, D., & Strelan, P. (2021). In control, optimistic, and resilient: Age-related effects of believing in a just world among adolescents. *Personality and Individual Differences*, 171, 110474. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110474>
- Silva, E. L., Braga, M. F. T., Carminatti, C. M., Silva, D. P. G., Alves, M. T. M., Soares, E. A., Santos, R. C., & Duarte, G. G. M. (2023). A relação intrínseca entre a privação de sono e obesidade: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 9(8), 24582-24599. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n8-092>
- Streb, A. R., Duca, G. F. D., Silva, R. P., Benedet, J., & Malta, D. C. (2020). Simultaneidade de comportamentos de risco para a obesidade em adultos das capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(8), 2999-3007. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020258.27752018>
- Stunkard, A. J., Sorensen, T., & Schlusinger, F. (1983). Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Research publications - Association for Research in Nervous and Mental Disease*, 60, 115-120. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6823524/>
- Thomas, K. J., & Napolitano, P. H. (2017). Educational privilege: The role of school context in the development just world beliefs among Brazilian adolescents. *International Journal of Psychology*, 52, 106-113. <https://doi.org/10.1002/ijop.12382>